

**Esboço das  
mensagens para o treinamento de tempo integral  
no segundo semestre de 2011**

---

**TEMA GERAL:  
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Quarenta e Nove

**Nas Epístolas de João**

**(1)**

**O fluir do Senhor Jesus em nós: a comunhão da vida eterna**

Leitura bíblica: 1Jo 1:1 – 2:2

**I. As Epístolas de João (especialmente a primeira) desvendam o mistério da comunhão da vida eterna – 1Jo 1:3-4, 6-7:**

- A. Comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, ilustrada pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém; a realidade do Corpo de Cristo, a vida da igreja em realidade, é o fluir do Senhor Jesus em nós, e Esse que flui deve ter a preeminência em nós – 1Jo 1:2-4; Ap 22:1; Cl 1:18b; cf. Ez 47:1.
- B. Comunhão é o fluir do Deus Triúno – o Pai é o manancial de vida, o Filho é a fonte da vida e o Espírito é o rio da vida; esse fluir resulta na totalidade da vida eterna: a Nova Jerusalém – Jo 4:14b; Ap 22:1-2.
- C. A comunhão é o transmitir do Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) aos crentes como sua única porção e bênção para que eles desfrutem hoje e pela eternidade — 1Co 1:9; 2Co 13:14; Nm 6:22-27.
- D. A comunhão indica deixar de lado os interesses pessoais e unir-se a outros para um determinado propósito comum; portanto, estar na comunhão divina é deixar de lado os nossos interesses particulares e nos unir aos apóstolos e ao Deus Triúno para realizar o propósito de Deus — At 2:42; 1Jo 1:3.
- E. A comunhão vem do ensinamento; se ensinarmos errado e diferentemente do ensinamento dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus, nosso ensino produzirá uma comunhão sectária, divisiva — At 2:42; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 3:8-9; 5:18.
- F. Primeira de João revela os princípios da comunhão divina, 2 João revela que não devemos ter comunhão com aqueles que negam a Cristo (vv. 7-11) e 3 João revela que devemos permanecer na única comunhão da família de Deus, enviando aqueles que viajam pelo evangelho e ministério da palavra de maneira digna de Deus e não amando ser o primeiro na igreja (vv. 5-10).

**II. A comunhão da vida eterna é a realidade do viver no Corpo de Cristo na unidade do Espírito — 1Co 10:16-18; At 2:42; Ef 4:3:**

- A. Entramos no aspecto vertical da comunhão divina por meio do Espírito divino, o Espírito Santo; esse aspecto da comunhão refere-se à nossa comunhão com o Deus Triúno em nosso amor por Ele — 2Co 13:14; 1Jo 1:3, 6; Mc 12:30.
- B. Entramos no aspecto horizontal da comunhão divina por meio do espírito humano; esse aspecto da comunhão refere-se à nossa comunhão mútua por exercitarmos nosso espírito, amando-nos uns aos outros — Fp 2:1; Ap 1:10; 1Jo 1:2-3, 7; 1Co 16:18; Mc 12:31; Rm 13:8-10; Gl 5:13-15.

- C. A comunhão divina é uma comunhão entrelaçada — a comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical:
  1. A experiência inicial dos apóstolos foi a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, mas, quando os apóstolos comunicavam a vida eterna para os outros, eles experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina — 1Jo 1:2-3; cf. At 2:42.
  2. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
  3. Devemos manter os dois aspectos, vertical e horizontal, da comunhão divina para sermos espiritualmente saudáveis — cf. 1Jo 1:7, 9.
- D. A comunhão divina é tudo na vida cristã:
  1. Quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como comunhão — 2Co 13:14; Ap 22:1.
  2. Nessa comunhão divina, Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçamento é o mesclar de Deus com o homem para trazer o constituinte divino para o nosso ser espiritual para o nosso crescimento e transformação em vida — Lv 2:4-5.
  3. A comunhão divina nos entremescla, nos tempera, nos ajusta, nos harmoniza e nos mescla no único Corpo — 1Co 10:16-18; 12:24-25.

**III. Para permanecer no desfrute da comunhão divina, precisamos tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado por causa do pecado que habita em nossa natureza e como nossa oferta pelas transgressões por causa dos atos pecaminosos em nossa conduta — 1Jo 1:8-9; 3:20-21; Lv 4:3; 5:6; Jo 1:29; Rm 8:3; 2Co 5:21; 1Pe 2:24-25:**

- A. O pecado é a natureza maligna de Satanás, que injetou-se no homem por meio da queda de Adão e tornou-se agora a natureza pecaminosa de iniquidade que habita, age e opera como uma lei no homem caído — Rm 5:12, 19a, 21a; 6:14; 7:11, 14, 17-23; Sl 51:5; 1Jo 3:4; cf. 2Ts 2:3, 7-8.
- B. Tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado significa que nosso velho homem foi tratado (Rm 6:6), que o pecado na natureza do homem caído está condenado (8:3), que Satanás como o próprio pecado foi destruído (Hb 2:14), que o mundo foi julgado e que o príncipe do mundo foi lançado fora (Jo 12:31):
  1. A palavra *príncipe* em “príncipe deste mundo” implica autoridade ou poder e a luta por poder — Lc 4:5-8; cf. Mt 20:20-21, 24; 3Jo 9.
  2. A luta pelo poder é resultado da carne, do pecado, de Satanás, do mundo e do príncipe do mundo — Gl 5:16-17, 24-26.
  3. A lei do pecado em nossa carne é a força, o poder e a energia espontâneos para lutar contra Deus; a lei da oferta pelo pecado é a lei da vida do Cristo pneumático, O qual desfrutamos para nos libertar automática e espontaneamente da lei do pecado — Rm 7:23; 8:2; Lv 6:24-30; cf. 7:1-10.
- C. Nós participamos de Cristo como nossa oferta pelo pecado no sentido de desfrutá-Lo como nossa vida, a vida que leva os pecados dos outros, de maneira que sejamos capazes de suportar os problemas do povo de Deus, ministrando Cristo a eles como a vida que lida com o pecado, para que eles sejam guardados na unidade do Espírito — 1Jo 5:16; Lv 10:17.
- D. Por meio da nossa comunhão genuína, íntima, viva e amável com Deus, que é luz (1Jo 1:5; Cl 1:12), perceberemos que somos pecaminosos e tomaremos Cristo como nossas ofertas pelo pecado e pelas transgressões:

1. Quanto mais amarmos o Senhor e O desfrutarmos, mais saberemos quão malignos somos — Is 6:5; Lc 5:8; Rm 7:18.
  2. Perceber que temos uma natureza pecaminosa e tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado faz com que sejamos julgados e subjugados, e perceber isso nos preserva, pois faz com que não tenhamos confiança alguma em nós mesmos — Fp 3:3; cf. Êx 4:6.
  3. O homem, criado por Deus com o propósito de expressá-Lo e representá-Lo, não deveria ser para nada além de Deus e deveria ser totalmente para Deus; assim, tudo o que fazemos de nós mesmos, seja o bem ou o mal, é para nós mesmos, e, como é para nós mesmos e não para Deus, é pecaminoso aos olhos de Deus; ser para o 'eu' é pecado — Gn 1:26; Is 43:7; Rm 3:23:
    - a. Servir o Senhor para nós mesmos é pecado; pregar a nós mesmos é pecado — Nm 18:2; 2Rs 5:20-27; Mt 7:22-23; 2Co 4:5.
    - b. Praticar atos de justiça, como dar esmolas, orar e jejuar, para expressar e expor a nós mesmos é pecado — Mt 6:1-6.
    - c. Amar os outros por causa de nós mesmos (nosso nome, posição, benefício e orgulho) é pecado; criar nossos filhos para nós mesmos e para o nosso futuro é pecado — Lc 14:12-14; cf. 1Co 7:14.
  4. O Senhor usa nossos fracassos para nos mostrar quão terríveis, feios e abomináveis somos, fazendo com que abandonemos tudo que é do 'eu' e dependamos totalmente de Deus — Sl 51; Lc 22:31-32; Rm 8:28.
- E. Tomar Cristo como a realidade da oferta pelas transgressões é experimentá-Lo como o Redentor, o Resplandecente e Aquele que reina, para desfrutá-Lo como o suprimento de vida na comunhão da vida — 1Jo 1:1—2:2; Ap 21:21, 23; 22:1-2:
1. Ao tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões, precisamos fazer uma confissão cabal de todos os nossos pecados e impurezas para termos uma consciência boa e pura — At 24:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3; Hb 9:14; 10:22.
  2. Se confessarmos nossos pecados, Deus é fiel em Sua palavra para nos perdoar dos pecados e é justo em Sua redenção para nos purificar de toda injustiça; além disso, Cristo como nosso Irmão mais velho é nosso Defensor junto ao Pai para restaurar nossa comunhão interrompida com o Pai para que possamos permanecer no desfrute da comunhão divina — 1Jo 1:7, 9; 2:1-2.
  3. A purificação do sangue de Jesus, o Filho de Deus, resolve o problema da separação de Deus, o problema de culpa na consciência, e o problema das acusações de Satanás, capacitando-nos assim a ter uma vida diária cheia da presença de Deus — Sl 103:1-4, 12-13; 32:1-2; Ap 12:10-11.
  4. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões juntamente com a confissão de pecados sob a luz divina é a maneira de beber Cristo como a água viva para nos tornar a Nova Jerusalém — Jo 4:14-18.
  5. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões para receber o perdão de pecados resulta em temermos e amarmos a Deus — Sl 130:4; Lc 7:47-50.

**IV. Quando estamos desfrutando Cristo na comunhão divina, experimentamos continuamente um ciclo de quatro coisas em nossa vida espiritual: a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; tal ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até que alcancemos a maturidade de vida para chegarmos corporativamente a um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo — 1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13**